

Três tolos bastam para constituir um numeroso público.

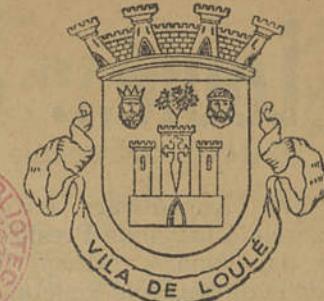
ANO V - N.º 141

NOVEMBRO

10

1957

A Voz de Loulé



SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.
Telefone 154 F A R O

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44
Telefone 216 LOULÉ

TURISMO? — porque não?

Não há índice mais seguro nem prova mais clara sobre o estado de prosperidade dumha região ou dum povo do que a estabilidade ou o acréscimo da sua população, salvo o caso, aliás frequente nos povos árabes, do preceito religioso determinar a multiplicação da raça. Fora disso, o homem aglomera-se em torno de qualquer fonte de riqueza como as formigas se juntam à volta dum torrão de açúcar. Em correlação, o fenômeno contrário, isto é, a diminuição populacional, implicitamente significa pobreza, penúria, miséria.

Logo que um fenômeno destes se registe em qualquer região, a quebrar o ritmo normal da vida, costumam os homens responsá-

veis ver nele um efeito, cuja causa, se não fôr já conhecida, passa imediatamente a estudo a fim de obviar em mal ou incentivar um benefício.

Em anos que já lá vão, a população do concelho de Loulé atingiu, salvo erro, a escala dos sessenta mil habitantes; isso mesmo, segundo creio, contribuiu para a elevação do concelho à categoria de 1.ª ordem. Segundo o último censo, porém, o número de habitantes desceu para cerca de cinquenta e um mil, tudo levando a crer que a população do concelho esteja hoje muito abaixo deste número, porquanto a emigração, longe de afroixar, tem provocado, no meio rural, um autêntico levantamento; uns fogem para a cidade, outros emigram para terras distantes.

Se dúvidas pudesssem existir sobre este facto, bastaria atentar no volume anual que encerram os livros do Registo Civil de Loulé para deduzirmos que o número de nascimentos, na área do concelho, desceu, nesta última década, para cerca de dois terços, em relação ao período anterior.

Estamos, portanto, em presença dum sintoma, cujo carácter reveste particular gravidade se tomarmos em conta que a diminuição incide sobre os homens válidos, o elemento trabalhador, deixando à margem as mulheres e os velhos cuja capacidade de trabalho é quase nula. Daqui se conclui que há um fenômeno demográfico a destruir a vitalidade do concelho de Loulé, fenômeno que não pode deixar de afectar todos os ramos da actividade, e, por conseguinte todas as camadas sociais. Estamos, portanto, em franca decadência.

E comprehende-se que o mal tenha repercussão a partir do ramo agrícola, onde a debandada começou, e se projecta para além deste ramo sobre o comércio e sobre a indústria, factores correlacionados à terra, com a qual têm de manter, no foro econômico.

(Continuação na 3.ª página)

O DIRECTOR da Escola Industrial e Comercial de Loulé é o Dr. Fernando Laborinho

que já tomou posse

Pelo sr. Subsecretário da Educação Nacional foi nomeado Director da Escola Industrial e Comercial desta vila, o professor da Escola de Serpa Pinto, de Faro, sr. Dr. Fernando Hermínio Pequito Laborinho.

A posse foi-lhe conferida no passado dia 6, no Gabinete da Presidência do Município pelo sr. Dr. Fernando José de Sá Passos Rangel Pamplona, inspector do Ensino Técnico Profissional,

O ANONIMATO

Sem querermos meter «foice em seara alheia», desejamos, antes das considerações que vamos fazer, que fique a afirmação categórica de que, o que aqui escrevemos sobre o anonimato não é com intenção de ofender alguém que fez ou faz uso desse meio mas apenas censurar o processo indígnio.

Lamenta-se e protesta R. P. por cartas anónimas recebidas; não vale a pena levá-las a sério; já temos provado alguns fatos desse mesmo tecido, e graças a Deus, vamos singrando na vida.

R. P. que, desde o aparecimento de «A Voz de Loulé», tem sido seu assíduo colaborador, tratando de assuntos de interesse para a Terra e para o Concelho, publicou, não há muito tempo nas colunas deste jornal um concitudo artigo de protesto contra as cartas anónimas muito em uso por criaturas invejosas do valor das pessoas que pretendem atingir.

Sem procuração do ilustre articulista cuja modestia se oculta sob as iniciais do nome e apelido, e muito embora a nossa débil pe-

(Continuação na 3.ª página)

Daarle Pacheco

Passa no dia 17 do corrente, o 14.º aniversário da morte do grande e malogrado Ministro, cuja figura de organizador e reformador entrou na História Pátria, como um dos mais clarividentes homens públicos das últimas décadas.

Louletano da mais fina qualidade e do mais alto quilate, bem mereceu do País inteiro, a gloriosa homenagem que nesta vila se lhe prestou, há 4 anos, quando da inauguração do monumento que simboliza a sua actividade creadora e o seu génio esclarecido, padrões de uma era de civilização Pátria!

Que os louletanos dos nossos dias ponham os seus olhos no notável estadista cuja obra espalhou pelo nosso País, realizações que pareciam de tal forma inconcebíveis, que surpreenderam nacionais e estrangeiros e se impõem ainda hoje à admiração geral.

E que, no dia 17, dia do aniversário fatídico que o roubo à Nação, mãos piedosas de gente agradecida deponham, no sopé do seu monumento, flores, que traduzam a glória de Loulé em ter tido tal filho e o reconhecimento saudoso dos que sentiram o orgulho de o ter como seu concidadão.

R. P.

(Continuação na 4.ª página)

QUARTEIRA, a nossa praia

«atravez da Rádio, como se pretende, fazer propaganda da Praia».

A Praia de Quarteira, pelo conjunto natural de características e condições especiais de que desfruta, tem a sua frequência assegurada e precisa é de desenvolver-se dentro do Plano de Urbanização, que abrange facetas de múltiplos aspectos. E se o sr. Dr. A. S. Pontes quisesse, não via nas nossas palavras que deveria considerar amigas e atinentes ao mesmo fim que prossegue — literatura de «Sempre Fixe», mas o desejo de, embora em espírito humorístico dar, de vez em quando, um remoquinho que sirva para espacar e dinamizar «certas vontades que carecem de ação realizadora», e que, neste intento, talvez tenham tido maior proficiência do que a «canção de Quarteira».

E, chegámos praticamente a essa conclusão... Mais planos, mais boas vontades, mais pensamentos, mais sacudir a água do capote, como soe dizer-se, e a verdade é só uma. De positivo e real, tivemos uma boa orquestra na Esplanada e conseguiu-se algum prestígio de carácter cultural nas festas realizadas na esplanada, mormorante para apreciação das produções poéticas que se candidavam a «Canção de Quarteira».

No uso da palavra, o sr. Presidente da Câmara, congratulou-se, mais uma vez, pela criação da Escola Técnica que, naquele acto, surgiu como realidade viva. Reafirmou os seus propósitos de manter estreita colaboração entre o município e o novo estabelecimento, a cujo director exprimiu as felicitações do município.

Finalmente o empossado

agradeceu os cumprimentos e amabilidades que lhe haviam sido dirigidas e prometeu mostrar-se digno da confiança que lhe tinha sido dispensada por S. Ex.º o Subsecretário da Educação Nacional, escolhendo-o para tão elevado cargo.

Depois da posse, o Dr. Laborinho, acompanhado pelo Dr. Pamplona e Presidente do município, visitou a Escola Conde de Ferreira onde, com a possível rapidez, se trabalha na obra de adaptação do edifício às suas novas funções.

O NOSSO HOSPITAL

Do Boletim da Assistência Social do 1.º Semestre deste ano, recolhemos alguns dados estatísticos e esclarecedores que nos permitirão fazer algumas considerações e estabelecer certos paralelos que reputamos carecidos de lógica, para não dizer de justificação.

Os subsídios de cooperação atribuídos às principais instituições que administraram hospitais na Província, foram no corrente ano, de:

St. Casas da Misericórdia:
Faro 240.000\$00
Portimão 70.000\$00
Silves 70.000\$00
Tavira 75.000\$00
Loulé 76.000\$00

Ignoramos qual o critério que preside à atribuição destes subsídios mas presumimos que ele se filia na classificação feita há anos, de hospitalais regionais e sub-regionais e da atribuição do

supremacia indiana, cujas qualidades ráticas desdenham.

Tarefa difícil a de reconhecer todos os filhos dispersos pela União Indiana e de expulsar os indus para o seu território, os primeiros dirigentes paquistaneses mere-

(Continuação na 4.ª página)

O Paquistão amigo de Portugal!

Na próxima segunda-feira, será recebido em Portugal, com as honras e homenagens que costumamos dispensar a Chefes de países amigos e irmãos, o Presidente da jovem República Paquistanesa, General Iskander Mirza, que tão dedicado e generoso apoio tem dado às nossas legítimas reivindicações no premente caso de Goa, contribuindo ainda com o seu constante auxílio, quer importando produtos nossos, como o sal e arroz, quer exportando todas as outras classes de viveres, para aliviar a terrível situação que a Índia criou àquela nossa Província Ultramarina.

O Paquistão, nome da jovem República maometana, cuja capital é Karachi, notável porto de escalas de navegação marítimas e aéreas, é um Estado formado pelas províncias de Punjab, Afganistão, Kashmir, Iamu, Sind e Tan cujas iniciais em curioso anagrama, deram os nome ao País.

Fundado como Estado em 1947, sob a direcção de Ali Jinnah, grande paladino da sua independência, aproveitou a emancipação da Índia do domínio inglês, para chamar a si e concentrar no seu território uma grande parte da população mussulmana que vivia dispersa pela actual Índia Indiana.

Tremendos morticínios assinalaram a sua independência e terríveis lutas se travaram com armas e discussões sob a égide da ONU, para se vincular a criação deste progressivo Estado que queria viver com uma unidade de população, que se não sujeitava de modo algum, à

Além da expressão lisonjeira de um notável gesto de bairrismo e amor à terra natal, revela esta nossa contemporânea, um talento artístico que desconhecemos e que é motivo de real louvor, pois as telas recebidas são duas verdadeiras obras primas que merecem de todos os que as têm apreciado os mais rasgados elogios e encómios.

Daqui endereçamos à nossa distinta artista louletana, os nossos parabens pela sua habilidade e os nossos reconhecidos agradecimentos pela sua gentil e generosa oferta.

Não sabemos a que freguesia do concelho pertence a nossa artista, mas gostaríamos que algo mais nos dissesse, para melhor sabermos a quem devíamos tão magnífica prova de compreensão e talento.

Eleições

Decorreram com notável afluência às urnas, as eleições no nosso concelho.

Poderá comentar-se este facto como se queira, mas o que é evidente é que um concelho como o nosso, conservador por excelência e enfileirando sempre ao lado dos que defendem aquilo que é seu, não poderia tomar calor pelos que não nos garantem que dominariam a situação que viesse a ser criada depois desta.

Não desejamos apreciar pontos de vista, nem estabelecer comparações, mas fácil foi verificar, durante a campanha eleitoral, que a oposição não via toda pelo mesmo óculo e que eram diametralmente opostos os pontos de vista de alguns dos seus sectores.

Ora, quando isto era só no enunciado dos problemas, o que não seria depois quando houvesse que coordená-los e dar-lhes forma?

Por isso e porque a época só aconselha experiências geofísicas é melhor não alterar as constantes políticas a que estamos ligados.

(Continuação na 3.ª página)

Agradecimento

A Comissão Concelhia da União Nacional cumpre o grato dever de patentejar a sua muita gratidão ao eleitorado do concelho de Loulé, pelas lições de civismo e inteligência, dadas no passado dia 3 de Novembro, quando votou, de forma eloquente e indesmentível, a lista dos deputados, proposta ao sufrágio pela U. N.

A Comissão Concelhia aproveita ainda a oportunidade para agradecer a preciosa colaboração de todos quantos a ajudaram na preparação do referido acto eleitoral; permitindo-se distinguir as Juntas de Freguesia, Regedores, Delegados da U. N. e Cabos de Polícia, além de alguns amigos dedicados, sem qualidade oficial, mas com grande fé nacionista.

Loulé, 6 de Novembro de 1957.

O Presidente da Comissão Concelhia,

Aires Lemos Tavares

«Loulé... em retrato»

Em Almodovar, onde exercia o cargo de Presidente da Câmara, faleceu um dos mais notáveis louletanos dos últimos tempos: o major José Pontes Bita.

Louletano de antes querer que torcer, tinha, nessa característica, a maior e mais acentuada devoção por tudo que interessasse ao nosso concelho e era um paladino de Quarteira, sua terra natal a quem o ligava tão grande amor, que já nos últimos tempos, minado por terrível doença, ali dava todos os anos, durante a época balnear, testemunho da sua presença.

Lutador intemperato pela boa causa, era um paradi-gma de probidade, lealdade e aprumo moral.

Carácter impoluto, de uma dignidade inconcussa, de uma personalidade e dignidade inconfundíveis na sua virilidade, era um forte, um valente, mesmo quando a ruina orgânica se esforçava por abatê-lo com sofrimentos físicos, que outros não suportariam.

A sua permanência na gestão dos negócios administrativos de Almodovar quase se revestia de estoicismo perante a sua fraca possibilidade de resistência física e o seu desejo de prosseguir uma luta tenaz e contumaz pelo progresso daquele concelho e contra a verrina e intriga da política local que não o poupava justamente porque era um símbolo de equanimidade.

Muitos melhoramentos lhe deve Almodovar e, até isto, os seus inimigos políticos, muitos deles da própria família a que estava ligado, não se atreviam a contradizer.

Entusiasmavam-no as notícias do progresso de Loulé e de tudo que se fazia por Quarteira e era vulgar lembrar aos seus municípios, como exemplo a seguir, a actividade criadora e o poder de realização dos seus concelhos.

Amigo do seu amigo, sempre obsequiador e generoso, aquele velho militar, tinha a sua alma temperada na forja das grandes virtudes e era um símbolo do verdadeiro homem.

Só tardivamente soube da sua morte porque se o tivesse sabido a tempo de lhe prestar a minha última homenagem, acompanhando-o à terra fria que o há-de consumir, teria feito todo o possível para não faltar.

Um sinal dos tempos, entre duas notícias dos jornais:

Na Boa Hora, responde um rapaz que se apaixonou pela arte de curar os que sofrem e intitulando-se médico exerceia ilegalmente a medicina.

Numa esquadra de Polícia, apresenta-se um verdadeiro médico confessando ter atropelado uma pessoa que conduziu ao hospital declarando falsamente que a encontrara inanimada na estrada.

Há uma viúvinha que vejo de tempos a tempos e sempre que a vejo é uma mágoa para o meu coração. Nova, bonita, rica nada lhe faltava

para ser feliz. O Destino foi-lhe adverso e hoje, além do desgosto que sofreu por uma morte accidental e inesperada, vive para a recordação dolorosa das horas felizes.

Recordação tanto mais pungente quanto certo que tudo lhe sorria na vida e hoje na palidez do rosto, na maceração das faces, adivinha-se um romance cuja trágédia a amarfanhava e consome.

Morreu o José Ascensão! vida levada numa ânsia de ver construir, ver executar, ver progredir, ver engrandecer a sua terra!

Muitos inimigos? sim! Talvez porque a sua língua era exagerada na classificação do seu semelhante. Talvez porque tomava atitudes de lutador que agradaram a muitos mal intencionados!

Talvez porque usasse um vocabulário causticante, quantas vezes injustificado na apreciação dos actos dos seus concelheiros.

Não se discute o homem na sua vida privada.

Se há pessoas de quem ele disse mal e bem mal eu era uma delas.

Mas o meu sentido de justiça leva-me a apreciar aquela sua faceta de construtor. Aquela sua indomável vontade de ver os outros a trabalhar, a marcar posição no progresso da sua terra Natal. E, nesse aspecto, eu era um seu admirador e, estou convencido, de que, intimamente, ele também assim me apreciava.

Voltou a gripe «asiática». O vírus A/Singapura/57, continua a marcar presença, na nossa Vila. Muitas pessoas doentes, outras em convalescência mas com os estigmas do estrago causado pelo prolongado ataque, enfim a conhecida tragédia das epidemias.

O leite quase que não chega para o abastecimento, os ovos esgotados, os limões — cheios de vitamina C — desaparecem e o consumo de assucar triplicou.

Anda a viajar no satélite russo uma cadelinha esquimó. De todas as Sociedades e Associações de Assistência a Animais, do mundo inteiro, se levantaram protestos pela sorte do animalzinho.

E nós aqui, na nossa Vila, com tanto desejo de que a canzoada que anda pela Vila fosse levada para qualquer satélite!

Reporter X

Ao comércio

Contabilista, monta, segue e actualiza escritas em atraço, balanço, assistência técnica, etc..

Informa Rua Martim Faro, 30 — LOULÉ.

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSE DE SOUZA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMÓVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

Excertório 2206 Residência 2768

Rectificación

El obrero tipógrafo de imprenta que trabaja en este «Semanario», sin duda por error involuntario, hoy me ha proporcionado cierta afronta.

Tal cajista, sin darse apenas cuenta, ha cometido un lapsus extraordinario, porque cruel Castellano Diccionario el léxico no está que hoy se comenta.

Que la culpa sea suya o fuere mía, quiero hacer la oportunidad salvedad de dicho error en este autumnal día.

El título que él dá — ? «Reprocidad» — a mi humilde soneto, yo diría:
— Léase fielmente «Reciprocidad».

Rufino Saul

Villanueva de la Sierra (Espanha), 12 de Outubro de 1957

VENDE-SE

Prédio em Quarteira sítio dos Cavacos — Rua Patrão Lopes n.º 13) composto de casa de habitação — 6 divisões — quintal com poço, tendo anexo um grande armazém que poderá servir para garagem.

Tratar com o sr. Hermenegildo da Piedade — Quarteira ou D. Maria Luisa Albuquerque Rebelo — Sítio de Pinheiro — Loulé.

Ginginha e Eduardino

das Portas de Santo António

as melhores bebidas do País

Vende por atacado e a retalho

M Brito da Mana

Telefone 18 LOULÉ

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo sem primeiro visitar o

STAND de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

Compram-se

100 a 200 garrafões vazios, mesmo bastante usados.

Nesta redacção se informa.

Vendem-se

Diversas propriedades, em Salir, que foram de Artur Andrade.

Quem pretender dirigir-se a Maria Teixeira de Andrade ou a José Cavaco, em Salir.

OLIVEIRAS

EM VASOS

Vendem-se

Tratar na Farmácia Pinto

LOULÉ

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio do Poço Novo (junto à Estrada Nacional), denominada Alagoa, com figueiras, amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras, com área aproximada de 60.000 m². Pode ser vendida em 3 lotes. Quem pretender dirigir-se a Manuel Martins Mendes — Poço Novo — Loulé.

Diálogo...

Salomé Hamilde

(Continuação da 4.ª página)

sado, do meu remorso, do meu grande amor por ti!

I —

S — Olha-me meigamente. Talvez nos meus olhos tristes saibas definir quanta dor, quanta tortura, quanta angústia há nesta tempestade, neste vendaval violento de paixão, que geme em meu peito amarguras funéreas.

P —

S — Minha sombra!... Meu remorso!... Minha paixão!... (soluçando).

P —

S — Poupa-me ao silêncio do teu mistério insondável, profeta!

P —

S — Io'kanaan! Io'kanaan! Não me tortures mais, por piedade, suplico-te!... Quebremos o elo da glória que nos une, que nos algegamos à pose do teu sonho eterno, embalado pela minha amargura infinita. Não há emoção mais forte que a do amor quando se ama, e essa mesma é frágil, perde-se na sombra da tua alma...

P —

S — Recusei topázios, ametistas, ópalas, safiras, rubis — um tesouro sem igual! Quem seria capaz de resistir a tanto, só por amor? (longa pausa) Crisólitas, turquesas, crisobrázios, beylos, nada me tentou por troca do teu amor... Nem onixes, nem pedras da Calcedónia, nem mantos da terra de Sénvres, me deslumbraram nessa humilde paixão, digna de Jesus!

P —

S — Recusei tudo o que de opulento justificava a riqueza, o fausto e o explendor de Herodes. E tão grande abnegação — tão grande! — pela tua boca, por aquele beijo...

P —

S — Ah! Quando me recordo... Contrariaste o meu anseio e destes-me indiferente o gelo da tua alma uns lábios cerrados — emudecidos. Um beijo frio na luminosidade de uma salva de prata, ensanguentada, foi o que de ti mereceu todo o meu amor... e tens tu o prestígio das profecias e não sabes compreender a ternura de uma mulher que ama pela primeira vez — pela única vez...

P —

S — Profeta do silêncio!

P —

S — Trágico do sonho. Múmia do amor!!!

P —

S — Io'kanaan, essa tua indiferença irrita-me. Não, não posso mais contemplar-te assim. Apunhalas-me a alma! Odeio-te!!!

P —

S — (com cristal despedaçado na voz) Ah!... Ah!... Ah!...

S — Quem sorriu no silêncio?

P — Eu!

S — Pois tu ressuscitaste?

Ligeiro «frou-frou» dum beijo harmonioso. Salomé devora numa carícia sófrega a boca do Io'kanaan. O estilo desse beijo pertence à Arte...

Antônio Augusto Santos

Plano de Actividade

da Câmara Municipal de Loulé

(Continuação do número anterior)

ESCOLAS PRIMÁRIAS

Prevendo-se, no plano dos Centenários, a execução, no corrente ano, de 3 edifícios escolares, respectivamente em Querença (sede da freguesia), Patá (freguesia de Boliqueim) e Azinhal (freguesia de Alte) pensa-se que os edifícios escolares apontados estejam em plena execução no ano que se aproxima, assim como um edifício de 8 salas, cuja construção, sem previsão inicial, será levada a efeito na freguesia de S. Sebastião, da sede do Concelho.

CANTINA ESCOLAR

Deverá estar concluído, no próximo ano, o edifício em construção, pelo Estado, para funcionamento da Cantina Escolar de Loulé, obra exclusivamente levada a efeito por conta do Estado, tendo-se limitado a contribuição da Câmara ao fornecimento do terreno onde está sendo implantada.

A Câmara contribuirá anualmente com o subsídio de 10.000\$00, que constitui a sua participação nas despesas a levar a efeito para a obtenção da alimentação que é fornecida aos alunos pobres.

PLANO DE URBANIZAÇÃO DE LOULE

Já no anterior plano de actividades da Câmara se disse que emitidos os pareceres deste Corpo Administrativo e do Conselho Municipal, se esperava a aprovação do Plano de Urbanização da sede do Concelho. Estamos absolutamente na situação anteriormente apontada, sabendo-se, agora, que dos pareceres de algumas das repartições que, sobre o assunto, tinham de ser ouvidas, constam opiniões no sentido de se introduzirem alterações ao estudo feito, embora oficialmente nada tenha chegado ao conhecimento da Câmara. Esperamos confirmações superiores.

PLANO DE URBANIZAÇÃO DE QUARTEIRA

Interrompida a continuação e estudo do ante-plano de urbanização desta povoação, que é estância balnear, por circunstâncias alheias à nossa vontade e à do próprio urbanista, pensa-se que no próximo ano serão fixadas as directrizes necessárias para que os problemas relacionados com o plano não sofram mais agravos na sua resolução.

MERCADO MUNICIPAL

O Mercado Municipal de Loulé, carece de ser coberto na parte que ainda não tem cobertura, de forma a proporcionar, ao público que o frequenta e aos vendedores que o utilizam, as comodidades que são usuais em edifícios desta natureza. Espera-se que a Câmara, no orçamento a elaborar para o próximo ano, possa incluir a verba necessária à execução deste melhoramento, assim como a pintura das portas de acesso tanto ao mercado como aos postos cobertos, que se encontram, actualmente, com um aspecto desagradável.

PARQUE MUNICIPAL

Em vias de conclusão a 2.ª fase desta importante obra — construção de arruamentos —, espera-se que, no próximo ano, haja possibilidade de dar início à 3.ª fase que seá constituída pela construção do campo de jogos.

CEMITERIO MUNICIPAL

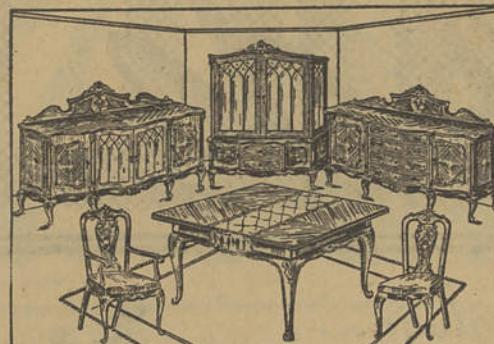
Figura nos propósitos da Câmara a ampliação do Jazigo Municipal e para tanto prevê-se a necessidade de mandar elaborar um projecto de ampliação do cemitério no qual também se deve prever a construção de uma capela e casa mortuária, edifícios cuja falta se tem notado frequentemente.

</

Não compre

Móveis ou adornos
para o seu lar

sem que tenha apreciado a grande exposição da casa



HORÁCIO PINTO GAGO

(antiga firma PINTO & PEREIRA)

Avenida José da Costa Mealha - LOULÉ

MOBÍLIAS - ESTOFOS - TAPEÇARIAS

Agente do famoso produto SYNTECO

(que resolve o problema do enceramento periódico)

Preços fora da concorrência

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa

«A Voz de Loulé» — Loulé — N.º 141 — 10/XI/1957.

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

A NÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e, nos autos de Acção de Divórcio Litigioso que, MARIA GUERREIRO DA SILVA, doméstica, residente em sítio e freguesia de Almancil, desta comarca, move contra seu marido, JOSÉ DE BRITO CABRITA, jornaleiro, ausente em parte incerta de Comodoro de Rivadávia, República Argentina, e, cujo último domicílio conhecido, neste país, foi no referido sítio e freguesia de Almancil, correméditos de TRINTA dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu, para no prazo de VINTE dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, por meio de impugnação ou exceção o pedido feito pela autora, que consiste no divórcio litigioso entre ela autora e o citando, com o fundamento dos n.ºs 5.º e 6.º do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, constante da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial, desta comarca, para lhe ser entregue quando solicitado.

Loulé, 31 de Outubro de 1957

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente Júnior

Propriedade no Algarve

MORGADO DE ALTE

Vende-se. Área total de 114 hectares sendo 40 de rádio, Alfarrobeiras, Amendoeiras, Pomar de Citrinos, e outras árvores de fruto. Casa de habitação e dependências agrícolas.

Dirigir propostas em carta fechada até ao dia 1 de Dezembro de 1957 a Dr. Francisco da Silva Fernandes, Rua Ancheta, 21-2.º Dt. Lisboa. Não se aceitam intermediários.

Dr. Lélio Marques

Médico Estomatologista

Interno dos Hospitais

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

CIRURGIA ORAL

Consultas no Hospital da Santa Casa da Misericórdia

De manhã — todos os dias úteis

De tarde — 3.ºs, 5.ºs e Sábados, das 16 às 19 h.

«A Voz de Loulé» — Loulé — N.º 141 — 10/XI/1957.

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

A NÚNCIO

2.ª publicação

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial do comarca de Loulé, correméditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu Francisco Gonçalves Bota, casado, cuja última residência foi no sítio de Vale de Éguas, freguesia de Salir, desta comarca, e actualmente ausente em parte incerta da Venezuela, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a Accção de Divisão de Coisa Comum que contra o citando e outros movem Francisco Nunes Farias e mulher Tereza Guerreiro Mendonça, proprietários, residentes em S. João da Venda, freguesia de Almancil, desta comarca, na qual os autores pedem a adjudicação ou à venda de «um monte que se compõe de casas de habitação, dependências, cisterna e terra de semear com árvores, no sítio dos Barreiros Vermelhos, freguesia de Almancil, que confina do norte com herdeiros de José dos Barreiros e caminho, nascente com caminho, sul com Manuel Correia Costa e Manuel Cristovão de Sousa e poente com Manuel Correia Costa e ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo n.º 1 urbano, e sob metade do artigo n.º 671, rustico, com a cominação de se proceder à adjudicação ou à venda do prédio, seguindo-se os demais termos dos artigos 1.059 e 1.060, do Código de Processo Civil.

Loulé, 17 de Outubro de 1957

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga Verifiquei

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Júnior

Quarteira...

M O T E

Temos a vida arriscada.
Mesmo havendo cautela.
Há tanto bruto na estrada...
Que é um perigo andar nela!

Os motoristas em brasa...
Com velocidade exagerada...
Logo que saímos de casa,
Temos a vida arriscada!

Os brutos de cem à hora
Que já não são bagatela
Ninguém já se livra agora
Mesmo havendo cautela.

Devagar, ou a correr
Se o peão não se resguarda
Está em riscos de morrer!
Há tanto bruto na estrada...

Tanto luto, tanta miséria
Tanta gente que se atropela
A estrada é uma artéria
Que é um perigo andar nela!

Boliqueime, 20-10-957

José Mendes Costa

— o — o — o — o — o —

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

A NÚNCIO

1.ª publicação

Pelo presente se faz público que nesta Secretaria Judicial da Comarca de Loulé foi instaurada uma acção que tem por objecto decretar a interdição por deméntia da arguida MARIA TELEZA, casada, proprietária, residente na, rua da Piedade, número trinta e oito, freguesia de São Sebastião, desta comarca.

Loulé, 7 de Novembro de 1957

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente Júnior

— o — o — o — o — o —

Automóveis

OPEL Record, estado impecável (T. S. F.) Série 20.

AUSTIN A 40, perf. estado (T. S. F.) Série 14.

WILMAN, em bom estado — Série 14.

VAUXHAUL, Série 14 (T. S. F.).

STANDARD, Série 13 — barato.

Tratar com Manuel Rodrigues Martins (Anica) — LOULÉ.

Propriedades

Vendem-se 2 propriedades no sítio da Nave (freguesia de Alte), com boa terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras, etc..

Por motivo de ausência do proprietário, tratar com Amadeu Pedro da Cruz — Loulé.

«A Voz de Loulé» — Loulé — N.º 141 — 10/XI/1957.

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

A NÚNCIO

2.ª publicação

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial do comarca de Loulé, correméditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu Francisco Gonçalves Bota, casado,

cuja última residência foi no sítio de Vale de Éguas, freguesia de Salir, desta comarca, e actualmente ausente em parte incerta da Venezuela, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, contestar,

querendo, a Accção de Divisão de Coisa Comum que contra o citando e outros movem Francisco Nunes Farias e mulher Tereza Guerreiro Mendonça,

proprietários, residentes em S. João da Venda, freguesia de Almancil, desta comarca, na qual os autores pedem a adjudicação ou à venda de «um monte que se compõe de casas de habitação, dependências, cisterna e terra de semear com árvores, no sítio dos Barreiros Vermelhos, freguesia de Almancil, que confina do norte com herdeiros de José dos Barreiros e caminho, nascente com caminho, sul com Manuel Correia Costa e Manuel Cristovão de Sousa e poente com Manuel Correia Costa e ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo n.º 1 urbano, e sob metade do artigo n.º 671, rustico, com a cominação de se proceder à adjudicação ou à venda do prédio, seguindo-se os demais termos dos artigos 1.059 e 1.060, do Código de Processo Civil.

Loulé, 17 de Outubro de 1957

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Júnior

Ecos de Salir

No passado dia 1 faleceu na sua residência nesta localidade a sr.ª D. Maria da Conceição Pires Virtudes, de 57 anos de idade.

Era casada com o sr. Pedro António Guerreiro, proprietário, e mãe da sr.ª D. Maria Isabel Xavier Pires Guerreiro, professora oficial em serviço nesta localidade.

O funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento.

— No dia 25 de Outubro, faleceu no sítio da Pena desta freguesia o sr. Vicente Martins, proprietário, com 85 anos de idade.

As famílias enlutadas evitam os nossos pesames.

Encontra-se bastante doente o sr. Amadeu Quintino, a quem desejamos rápidas melhorias.

Sempre

Que V. Ex.ª pretenda adquirir:

Sedas — Lãs — Algodões — Malhas — Meias — Camisas — Peugas — Sombrias — Malas — Panos brancos — Chapéus, etc., etc..

Não deixe de visitar o estabelecimento de

José Calçada da Silva

R. Vice-Almirante Cândido Reis (Rua do Tribunal)

L O U L É

O ANONIMATO

(Continuação da 1.ª página)

na não possa competir com outras que desferem faiscas de luz, e o nosso nome não possa ofuscar o brilho de outros nomes já consagrados nas letras, que evidenciam com valor as suas qualidades de jornalistas, como a pessoa visada que, desassombradamente, escreve aquilo que sente, acompanhando-lo no seu justo protesto. Vimos a campo dizer também que o anônimo lança mão de todos os processos, de todas as insinuações, da mais vil calúnia, com um cinismo revoltante, a dota o princípio de que «da calúnia alguma coisa fica», e não procura mais senão insinuar, lançar a confusão. E na sua tarefa avultante não descansa um momento, deturpa tudo, inventa as coisas mais espantosas para ferir quem lhe é superior. E o despeito, é a inveja pelo valor de outrem.

No nosso entender esse processo de campanha, origem de desmanias, que impera em certas pessoas e até em certas camadas sociais, produzindo quase sempre incidentes, por vezes, trágicos, é a inveja essa terrível pegonha que se assenhoreia de espíritos, em rega rasteiros, que por todos os meios procuram nível, desprestigiar, visto a sua ombrição deixar tanto a desejar.

Vem de longe e já entre as antigas povos a inveja era tida como a mais hedionda paixão, pelo mais infame vício. Isto diz-nos a História.

Sempre tivemos coragem para escrever aquilo que sentimos. Sem vaidade ou orgulho, diremos que o anônimo é uma criatura das trevas, que nas trevas trabalha, nas trevas se reproduz, como inimigo da luz do dia. Tudo que faz é para obscurecer horizontes claros e emaranhar homens e factos numa intrincada confusão, surgindo como uma avençosa que acorda os ermos com gritos covardes para quebrar os silêncios da escuridão com uivos de vingança e de inveja por não poder conseguir ser o que as outras pessoas são: leais.

Assim, a pessoa que se esconde sob o anonimato não mede a responsabilidade dos seus actos, não tem decoro; representa no meio onde tenta viver o protótipo do covarde, espalhando-se como uma nôdoa que suja e empâna o brilho da luz. O anônimo é a cobardia, a mentira que fica quase sempre impune. E a navalha traçoeteira que repudia a mão que a vibra. E a insinuação torpe que nos colhe de surpresa é logo se esvane, como o fumo que o vento traz.

Para muitos, infelizmente, o anônimo é escutado com particular interesse, parecendo até haver prazer em escutar essa voz meléfena, ciclada na escuridão ou na encruzilhada, que nos colhe, como um visco pegajoso, obrigando-nos a repeli-la.

Assim é, infelizmente, porque há quem escute o anônimo, o obrigue e o anime a prosseguir a sua pegonha. E há também quem se sirva dele, como de um instrumento contundente, para abater as pessoas de consciências inacessíveis à intriga e à maldade, fazem sombra aqueles miseráveis que não conseguem ser o que estas são.

Cabe aqui bem aquele dizer do povo: «que se importa a lua que os cães lhe ladrem, pois ela está tão alta».

Augusto C. Bolotinha



Não se interrogue

Sempre que

Folhas de Férias

Impressos em modelo exigido
por Lei, vendem-se na

Gráfica Louletana

LOULÉ

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 13, a sr.^a D. Maria Evangelista Maltezinho, as meninas Ana Maria de Sousa Valinhos, residente em Lisboa, e Dina Maria de Sousa Cachão, e o menino João Eduardo Síntria Delgado.

Em 14, a sr.^a D. Raquel Guerreiro Rua e o sr. José da Costa Guerreiro.

Em 15, a sr.^a D. Maria Catarina Pinto Medeiros Rocheta Cassiano, residente em Moçambique, o sr. José Calçada da Silva e a menina Rosélia Maria Guerreiro Martins.

Em 17, o menino João Pedro Garrocho Duarte, residente em S. João do Estoril.

Em 19, a sr.^a D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal.

PARTIDAS E CHEGADAS

— A fim de assistir ao funeral de seu pai, sr. José da Costa Ascensão, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Leão Ramos Ascensão, acompanhado de sua esposa sr.^a D. Marcolina d'Oliveira Ascensão e de seus filhos srs. Drs. José d'Oliveira Ascensão e Miguel d'Oliveira Ascensão.

— Pelo mesmo motivo também estiveram nesta vila os srs. Dr. António Pires, Juiz de Trabalho do Tribunal de Faro, Justino Ramos, funcionário da Alfandega de Faro, António Santos, José Gonçalves Pinto, Jorge Alexandre da Fonseca, João Romualdo Mendes e esposa, e o sr. Dr. Joaquim Alberto Iria.

— Retirou para Lisboa, onde frequentou o Curso Internacional de Línguas, asr.^a D. Maria da Conceição Aguas de Lima Faisca, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. José Teixeira Faisca.

CASAMENTOS

Na igreja Matriz desta vila, realizou-se no passado dia 27 de Outubro a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr.^a D. Noémia Mestre Pires, filha da sr.^a D. Rosa Henrique Pires e do sr. Joaquim Pires, com o sr. João Miguel Duarte Redondo, filho da sr.^a D. Rosa Maria Duarte e do sr. Manuel Francisco Redondo.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. João Valadares de Aragão e Moura e sua esposa sr.^a D. Maria Cecília Soares de Aragão e Moura, e, por parte do noivo, a sr.^a D. Lídia Mestre Pires Chumbinho, irmã da noiva, e o sr. Joaquim Gonçalves.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um fino e abundante «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Os noivos que seguiram em viagem de núpcias pelo Norte do País fixaram residência em Arroxel.

Ao novo casal desejamos as maiores venturas.

DOENTE

Esteve gravemente enfermo encontrando-se já em vias de restabelecimento, o nosso prezado assinante sr. Manuel Joaquim Teixeira, proprietário da Alfaiaaria Teixeira, desta vila.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhorias.

FALECIMENTO

Com a idade de 84 anos faleceu no passado dia 4 do corrente, o sr. José Jerónimo, proprietário, natural da Palhaqueira e que há muitos anos residia nesta vila.

Deixou viúva a sr.^a D. Catarina Gago, era pai da sr.^a D. Maria Gago Jerónimo Pinto e do sr. Manuel Jerónimo Pinto e avô das sr.^a D. Maria Pinto Gago Pereira, D. Leocelina Maria da Luz Jerónimo, e dos srs. Horácio Pinto Gago, e José da Luz Jerónimo.

A família enlutada endereçamos as nossas sentidas condolências.

O Paquistão amigo de Portugal!

(Continuação da 1.ª página)

cem honras de herois e mártires.

Enquanto a União, possuia uma burocacia organizada e uma administração já em marcha a jovem República, teve que improvisar tudo. Corre mundo até, a anedota de que em 1946, o Ministro da Economia deste País, não tinha sequer um tinteiro, mas de um dia para o outro, com toda a ansiedade, o entusiasmo e a euforia da independência, foi possível criar, constituir e organizar uma Pátria que reune hoje mais de 70 milhões de habitantes.

Com um profundo sentido de concentração em unidade espiritual, uma industria em pleno desenvolvimento e uma invejável riqueza agrícola a nova República já tem toda a sua vida administrativa organizada em moldes modelares, e apresenta os seus orçamentos com superávits tendo atingido, no conjunto da península indostânica, posição de alto relêvo quer no campo administrativo, no cultural e no militar.

Quando a União Indiana pretendeu absorver os nossos territórios, fundados, cimentados e iluminados pelo nosso valor e patriotismo, tivemos do Paquistão o mais dedicado apoio e encorajamento. E na Assembleia das Nações Unidas, temos tido nos representantes do Paquistão os mais extrênuos e esforçados defensores, porque, melhor que ninguém eles compreendem quanto custa ser esbulhados daqui ao que é nosso e à face da civilização está muito acima do que é deles.

Tal o País cujo Chefe de Estado, vamos ter a honra de receber, com a galhardia e dignidade de quem na comunidade mundial, sabe reconhecer quem é e o que quer.

R. P.

A acção da F.N.A.T. no Algarve

Nos anos de 1953, 1954, e 1955, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo recebeu no Algarve as seguintes quantidades deste cereal, respectivamente, 9.223.964 kilos; 10.175.518 e 7.718.405 kilos. Os celeiros do citado organismo localizados no Algarve são em número de 19, assim distribuídos: Albufeira, Alcoutim, Aljezur, Ameixial, Castro Marim, Vila do Bispo, Tavira (silo) e Vila Real de Santo António, um em cada localidade; Faro e Portimão, dois em cada uma destas cidades; Silves, 3 e Lagos, 4.

CASA ESTRELA

DE

A. A. ESTRELA, FILHO, S.º
Rua de Santo António, 61 — PORTO

Artigos Religiosos

O maior sortido aos melhores preços — Restauro de imagens antigas — Fornecedora das principais casas do País

VISITEM ESTA CASA

A Voz de Loulé

O nosso Hospital

(Continuação da 1.ª página)

número de camas que a este foi feita, em face da população existente na espera de influência de cada estabelecimento.

Não compreendemos é como se considera Loulé, cujo hospital subregional é dos que maior actividade assistencial apresenta, servindo o maior e mais populoso Concelho do Algarve, que se distancia do segundo imediatamente inferior por mais de uma dezena de milhar de habitantes, em situação de quase paridade com outros.

Esta — continuamos a chamar-lhe ilógica — desproporção deve ser objecto de bem elaborada e fundamentada exposição, por quanto não pode existir qualquer factor justificativo de uma tal anomalia.

O Concelho de Loulé que é, em população um sexto da do Algarve deveria, racionalmente, receber em relação ao sexto da verba atribuída aos seus congénères na Província (que é de 851 contos), aproximadamente, 141 contos. E se se pretender justificar que estes subsídios de cooperação são atribuídos com função do movimento assistencial que praticam, então ainda mais teremos que acentuar a distorsão.

Mais detalhamente e com maior cópia de pormenores voltemos a este assunto que se nos figura de natureza premente e singular.

Quem o altheio veste...

Não foi na Praça, mas à porta do cemitério que Martinho Ferreira, de 55 anos, morador na Vila Alegre, 23, cidade do Porto, teve de despir sob a intimação da Policia, uma gabardina nova, que, momentos antes vestira.

Nodia de finados enquanto António Teixeira rezava no cemitério de Agramonte junto da campa dos seus, o Martinho aproveitou a oportunidade de «limpar» a gabardina que aquele deixara em cima de umas grades.

O roubado, suficientemente esperto, poze-se à porta do cemitério em companhia de um polícia e quando o Martinho vinha saindo, todo ufano da nova vestimenta, passou pelo desgosto de reconhecer a profundidade do provérbio e de lhe apreciar os inconvenientes.

QUANTO RENDERAM E CUSTARAM ALGUNS FILMES PORTUGUESES

Talvez seja curioso saber-se quanto custaram e quanto renderam alguns filmes portugueses desde 1942. Ai vai a lista:

Ala Arriba, custo 2.000, rendimento, 2.700; Costa do Castelo, 2.000, 2.950; Aniki-Bóbó, 840, 420; Amor de Perdição, 1.400, 3.600; Ladrão, Precisa-se, 1.900, 800; Fátima, Terra de Fé, 1.300, 2.350; Homem às direitas, 1.200, 1.900; Camões, 4.100, 2.900; Menina da Rádio, 1.100, 1.300; Homem do Ribatejo, 1.600, 950; Leão da Estréla, 1.700, 2.300; Vendaval Maravilhoso, 6.100, 2.100; Heróis do Mar, 2.300, 900; Fado, 2.500, 4.700; José do Telhado, 900, 1.800; Costa de África, 800, 3.900; Nazaré, 1.100, 450; Cerros dos Enforcados, 3.700, 600; Aqui Portugal, 650, 400; Sonhar é Fácil, 1.100, 1.400; Chaimit, 3.600, 1.100 contos.

SECRETÁRIA

De mogno, em bom estoado, vende-se barata.

Tratar na Rua António da Costa Ascensão, 7 — Loulé.

Diálogo...

Salomé humilde

O busto de uma Salomé esculpida em mármore, despidão de pedrarias raras e dos sete véus... Uma «Salomé», que pode ser de Ticiano, Veronese ou Sustansioni, recordada das telas célebres — petrificada... Segura nas mãos, esguias, a cabeça do profeta Io'kanaam, morta para a Vida e morta para a Arte, olhos cerrados pela rigidez das formas, boca gelada emudecida para as profecias bíblicas, faces contraidas pela expressão da Glória, que a decepou pela milésima segunda vez.

Salomé não baila, tombou do seu bailado, sobre o pedestal da sua vertigem, nos braços do seu amor — o símbolo do seu remorso.

Uma noite de Janeiro e um luar sem igual, anima a perspectiva desse cenário sombrio.

Salomé — (com dobra nos olhos virginais) Io'kanaan!...

Io'kanaan —

S. — (num soluço incontido) Io'kanaan!...

I. —

S. — Io'kanaan, meu amor!

I. —

S. — Io'kanaan! Sou a tua apixonada, a tua escrava...

I. —

S. — Descerra os teus lábios para uma palavra só. Quebra esse teu encanto marmóreo!

I. —

S. — Uma palavra só...

I. —

S. — Um furtivo olhar teu...

I. —

S. — Um acariciante sorriso...

(Queda-se cismando, de olhos cravados no profeta).

I. —

S. — (angustiosamente) Amo-te como jámas mulher alguma soube amar.

I. —

S. — Essa tua serenidade maravilhosa me eleva-me, seduz-me!

I. —

S. — Rabi do amor! Aqui me tens, num holocausto de delírio!!!

I. —

S. — Sou a tua Madalena... a mais santa das mulheres que amaram Jesus.

I. —

S. — Olha-me na derradeira expressão do teu sentir, acorda do teu sonho de esfinge idónea.

I. —

S. — Ressuscita, sorri. Poupa-me à indiferença cruel do teu insaudável mistério!

I. —

S. — A tua sombra — apunhalame a alma, esta alma, dolorosamente humilhada.

I. —

S. — Io'kanaan, que dolorosa a nossa trágica sina...

I. —

S. — Por tudo, liberta-me, liberte-me deste horrível pesadelo!

I. —

S. — Profeta do meu remorso! Descerre a tua boca enigmática para uma profecia, um preságio radiante. Quero-te com enlevo, paixão e ternura!

I. —

S. — Agoira venturas sem par a minha ilusão desfeita. Uma ventura como a deste luar, sem igual, que vem dar-se numa carícia de luz à sombra da minha paixão, beijando a tua boca e iluminando o meu clímax — esse leão que vive preso no cárcere de bronze da minha alma sombria!

I. —

S. — Amor de fogo! Amor de gelo! Vives sonhando a indiferença do meu sonho, nessa pose que não posso suportar.

I. —

S. — A Arte matou-te, pôs-te nas minhas mãos, níveis como o teu horror marmóreo, tão pálidos como a tua serenidade que me faz reviver o delírio do meu passado.

(Continuação na 2.ª página)

Desastre de viação

Por ter caído de uma bicicleta motorizada, perto de Quarteira, sofreu fractura exposta de uma perna, o sr. José Viriato, Chefe da Secretaria da Casa dos Pescadores de Faro.

VENDE-SE

Máquina cilíndrica Singer, para calçado, servindo para coser chapeus. Em óptimo estado.

Tratar com João Martins Rodrigues — Loulé.

FUTEBOL NO ALGARVE

CAMPEONATO DO ALGARVE

III DIVISÃO

Sob a arbitragem do sr. Joaquim da Rosa, realizou-se no dia 3 do corrente, no Estádio da Campina, um desaf